

P08-100: Diários de formação no estágio de observação: a constituição do professor pesquisador

Márcia Adriana Rosmann, marcia.rosmann@iffarroupilha.edu.br, IFFar – Campus Santo Augusto.

Clarínês Hames, clarines.hames@iffarroupilha.edu.br, IFFar – Campus Santo Augusto.

RESUMO. O texto problematiza o Diário de Formação no processo de profissionalização do ser professor pesquisador. Torna-se instrumento fundamental para registrar dados nos Estágios de Observação, cujas análises possibilitam a construção dos saberes e a constituição das identidades profissionais dos professores pesquisadores. A atuação dos professores orientadores é fundamental para a concretização dos resultados esperados. As reflexões, aqui tecidas, defendem a formação inicial pautada na busca do *ser mais*, na perspectiva da formação humana e do Bem Viver. A capacidade dialógica e a problematização possibilitam a construção da educação emancipatória, tão importante e necessária em tempos desafiadores.

PALAVRAS-CHAVE. Formação e trabalho docente, professores crítico-reflexivos, Práxis pedagógica.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos a práxis dos Estágios Supervisionados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Augusto. Daremos ênfase aos Estágios I e III, que são de Observação; o primeiro trata-se da observação no Ensino Fundamental, e o seguinte, no Ensino Médio, cujas regências são realizadas nos Estágios II e IV, respectivamente.

Ojetiva-se problematizar a importância do Diário de Formação no processo de profissionalização do ser professor, por meio das análises das observações realizadas, momentos cruciais para a construção de saberes e constituição da identidade efetiva do professor pesquisador.

A problemática transpassa pelo ideal de como sanar as dificuldades e resistências de leitura e produção acadêmica de muitos acadêmicos, às quais são fontes primárias da formação do professor pesquisador? Para responder à questão exposta e fundamentar a finalidade do trabalho, realizamos pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa,

valorizando nossa própria práxis, enquanto orientadoras de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECSO).

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O Diário de Formação constitui-se em um espaço tempo no qual os estagiários descrevem cuidadosamente suas observações, criando a possibilidade de explicitar e analisar as vivências, passando a refletir sobre as mesmas. Desse modo, configura-se como um instrumento de pesquisa, ação, reflexão e transformação da ação pedagógica (BREMM & GÜLLICH, 2020). Isso possibilita o desenvolvimento da autonomia do licenciando durante o seu processo de formação, pois através das reflexões é possível ir se constituindo como professor.

Para Zabalza (2004, p. 11), “os diários contribuem de uma maneira notável para o estabelecimento dessa espécie de círculo de melhoria capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professores”. Melhoria também na e da qualidade de ensino e de aprendizagem escolares, uma vez que ocorre com grande intensidade a relação teoria e prática, portanto práxis.

Segundo Pimenta e Lima (2010, p. 45), estágio não é somente atividade prática, mas teórica, “instrumento da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade”. Configura-se, também, como “fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, [...] é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. Vale dizer da importante tarefa do professor orientador, que caminha lado a lado com o estagiário e auxilia no que for necessário.

A práxis do Estágio de Observação tem por finalidade “propiciar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual vai atuar. Portanto, não se deve colocar o estágio como o ‘polo prático’ [...], deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública” (PIMENTA, 2012, p. 20-21). Desse modo, o Estágio de Observação pode ser considerado um rito de iniciação profissional, onde o acadêmico de LCB tem a oportunidade estratégica de profissionalização, por meio do conhecimento da realidade escolar básica, seu contexto de atuação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O planejamento e desenvolvimento das atividades nas escolas, cujas vivências experienciais são devidamente registradas e analisadas, constituem-se em espaço e tempo da formação do professor pesquisador. Para Carvalho (2012, p. 11) os Estágios de Observação tornam-se indispensáveis indicativos para a problematização do contexto escolar, tornando-se mecanismo efetivo para a formação e para o trabalho docente numa perspectiva reflexiva, crítica e emancipatória do ser professor, pois,

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico.

A superação da visão simplista, sugerida pela autora, e também a construção de saberes e a constituição das identidades do professor em formação ocorrem, em grande medida, pelo uso recorrente do Diário de Formação, cujas reflexões críticas acerca do contexto escolar observado são devidamente registrados e sistematizados à luz de referenciais teóricos pertinentes. Eis que isso ocorre nos estágios do referido Curso, especialmente nos Estágios de Observação - I e III -, cujos acadêmicos são orientados a escrever sobre aquilo que observam na escola.

É preciso, ainda, considerar, que:

O estágio de observação, pelo simples fato de introduzir o aluno na escola para observar o seu funcionamento, não o capacita para desvendar a complexidade desta. É fundamental que ele seja levado a conhecer e a refletir sobre o modo como tal realidade foi gerada, condição esta fundamental, mas não única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho”. (PIMENTA, 2012, p. 78).

Daí a importância dos estágios práticos, que além da observação, possibilitam aos acadêmicos a completude da formação inicial para o exercício do magistério. Vale ressaltar quão importante é o processo formativo, sempre mediado pela pesquisa reflexiva e crítica. Diante das questões abordadas e defendidas aqui, podemos também destacar que, as necessidades, oportunidades e desafios da formação de professores de ciências naturais em



tempos de crise global e local, transpassam pelos anseios e perspectivas de pedagogias reflexivas, críticas e complexas.

CONCLUSÕES

O Estágio Curricular Supervisionado é, portanto, práxis! É pois, o espaço e o tempo por excelência para a concretização da formação e do trabalho do professor pesquisador, especialmente se ele estiver conectado com o mundo da vida escolar. Com a utilização do Diário de Formação, o alcance do diálogo problematizador será bem maior; será, certamente, a grande possibilidade de intervenção no cotidiano da escola e da sala de aula, propiciando o desenvolvimento de capacidades argumentativas e crítico-reflexivas.

Cabe dizer que “formar professores pesquisadores é um dos grandes desafios dos Cursos de Licenciatura. Consiste em estimular a implementação de estratégias de interação pedagógica que levem em conta a relação entre pesquisa, formação docente e prática docente” (PARANHOS, HAMES e KEMP, 2021, p. 204). Assim, vale ressaltar a importância da leitura e da escrita a partir da imersão nos espaços pedagógicos formativos. Trata-se, portanto, de algo que precisa ser promovido como estratégia formativa, a partir das reflexões construídas pelo Diário de Formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bremm, D.; Güllich, R. I. C. (2020). O Papel da Sistematização da Experiência na Formação de Professores de Ciências e Biologia. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 16, n. 41, p. 319-342, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6313>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- Carvalho, A. M. P. (2012). Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning.
- Paranhos, M. A. L.; Hames, C.; Kemp, A. T. (2021). Ler e Escrever: um pressuposto para a formação de professores pesquisadores. In: Brancher, Vantoir Roberto.; DREhMER-Marques, K. C.; Nonenmacher, S. E. B. (orgs). Formação de professores no ensino de ciências. Santo Ângelo: Metrics.
- Pimenta, S. G. (2012). O estágio na formação de Professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. (2010). Estágio e docência. São Paulo: Cortez.
- Zabalza, M. A. (2004). Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed.